

**O CURSO DE MAGISTÉRIO INDÍGENA TREMEMBÉ SUPERIOR – MITS:
PROTAGONISMO INDÍGENA E INCLUSÃO SOCIAL NO ENSINO SUPERIOR NO
BRASIL**

José Mendes Fonteles Filho¹

Resumo

Esta “pesquisa-intervenção” teve como objeto a formação de professores do Povo Tremembé de Almofala/CE através do Curso de Magistério Indígena Tremembé Superior – MITS da Universidade Federal do Ceará - UFC, com ênfase na participação indígena na criação e realização do curso, bem como da UFC na inclusão social dos indígenas no Nordeste do Brasil. Enquanto referencial teórico-metodológico, a pesquisa que não foi propriamente uma observação participante, embora a englobe, mas, uma “experimentação do objeto” (Fonteles Filho 2003; Lévy, 1985: 58 apud Barbier, 1996: 27), concretizando-se em um conjunto de técnicas e procedimentos teórico-metodológicos, político-pedagógicos e artístico-filosóficos, dando continuidade à pesquisa-ação iniciada em meu doutorado (Fonteles Filho, 2003). Enquanto resultados, constata-se a realização dos principais objetivos pretendidos: a graduação de 36 professores Tremembé, o protagonismo dos indígenas e o pioneirismo da UFC na inclusão dos povos indígenas, na Região.

Palavras-chave: Tremembé; Formação Superior; Inclusão Social

Introdução

Os Tremembé são indígenas que habitam o litoral norte do Ceará, no Distrito de Almofala, município de Itarema. Embora tendo sofrido drástica redução de seu território originário e dizimação de sua população com a Colonização, mantiveram reconhecida continuidade de sua existência ao longo da história do Brasil. A partir dos anos 80 do século passado, ante a ameaça de perda total de suas terras e de seus saberes tradicionais, eles passaram a se organizar num movimento indígena local e nacional em prol da reconquista de parte de suas terras, reivindicando seus direitos indígenas preconizados pela atual Constituição Federal brasileira de 1988. Neste contexto, a luta pela educação diferenciada indígena Tremembé – e pela formação dos professores indígenas de suas escolas – se apresenta como desdobramento e continuidade da luta pela terra por outras vias, fortalecendo diretamente o processo de afirmação étnica que engloba essa luta.

O presente texto é, fundamentalmente, um relato sobre a experiência de formação de professores indígenas Tremembé, ainda pouco conhecida, através do Curso de Magistério Indígena Tremembé Superior – MITS, da Universidade Federal do Ceará – UFC. Este curso é o primeiro da modalidade Licenciatura Intercultural do Nordeste do Brasil e se constitui, de um lado, um instigante e exitoso caso de protagonismo indígena na criação de um curso de nível superior. De outro lado, uma referência de acesso e inclusão social dos povos indígenas em uma universidade pública no Brasil.

Assim, este texto não é um relatório de uma pesquisa formalmente organizada como tal, mas um esboço de reflexão e uma comunicação a respeito de uma vivência à qual estive e ainda estou diretamente vinculado, implicado, inclusive pelas funções que passei a desempenhar nesse processo, enquanto parceiro na criação e coordenador geral do MITS. É claro que, ao longo do percurso realização do Curso, eu e os demais sujeitos envolvidos experimentamos um intenso processo de produção científica, filosófica, técnica e, por vezes, artística. Contudo, estávamos atuando no plano de uma *intervenção*. As demandas cotidianas e as especificidades de nossas ações relativas à gestão acadêmica e administrativo-financeira¹ nem sempre facilitaram a transformação de nossas práticas em uma pesquisa propriamente e à divulgação de nosso trabalho.

Minha intenção aqui, portanto, é dar a conhecer algo da história e da metodologia geral do MITS que revele suas características particulares enquanto experiência concreta de participação e protagonismo indígena na transformação da universidade pública brasileira em efetivo lugar de inclusão social.

Referencial teórico-metodológico

A criação e execução do MITS interpôs a tessitura de uma complexa articulação teórico-metodológica, da qual já havia me utilizado durante minha pesquisa de doutorado (Fonteles Filho, 2003)², privilegiando áreas mais afins ao meu trabalho, como Antropologia, Micropolítica, Esquiza-Análise e Análise Institucional, e a qual possibilitou que *criação, descrição e análise* acontecessem geralmente em *bloco*. Assim, co-produzi, vivenciei e pensei, em um mesmo movimento, os processos de subjetivação tremembé e a função da sua escola indígena diferenciada nestes

¹ Participamos da seleção de projetos de criação de licenciaturas interculturais do Programa de Formação Superior e Licenciaturas Indígena - PROLIND/MEC, em 2008, quando recebemos aprovação em nossa solicitação de recursos de custeio, passando a fazer diretamente a gestão de tais recursos, como previa o Programa.

² Realizei estudos de doutorado em Educação Brasileira no Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da UFC, apresentado a tese intitulada “Subjetivação e Educação Indígena” no ano 2003.

processos, que eram o foco daquela pesquisa-ação, cujo produto mais visível foi a realização do Curso de Magistério Indígena Tremembé – Nível Médio (MIT), entre os anos 2001 e 2003³.

No trabalho de elaboração do MITS, outras metodologias foram “naturalmente” agregadas, como a pesquisa documental, pois a criação de um curso em nível superior, como é sabido, demanda, entre outros, o conhecimento do arcabouço normativo da educação no país e, especialmente no caso dos cursos de *licenciatura intercultural*⁴, conhecimento também de gestão de finanças públicas⁵.

Quanto à metodologia sociopolítica e didático-pedagógica desenvolvida nas atividades do MITS, tratarei mais adiante.

Objetivos

Os objetivos de minha intervenção enquanto pesquisa-ação, se fundiram aos que vieram a se tornar os objetivos do MITS, claramente expressos em seu Projeto Político-Pedagógico – PPP⁶. O primeiro deles era “atender à demanda de professores Tremembé por formação *específica, diferenciada e intercultural*” (UFC, 2013: 20). Outro objetivo, que se constituiu como meta específica do Curso, foi

Formar, qualificar e habilitar 39 (trinta e nove)⁷ professores ao magistério indígena Tremembé, em *nível superior, gestão e ensino*, de acordo com a legislação pertinente específica em vigor, visando atender às necessidades, interesses e aspiração do povo Tremembé referentes à Educação Básica Tremembé: Segundo Segmento do Ensino Fundamental e Ensino Médio.⁸ (idem, ibidem)

Era ainda objetivo do MITS “fortalecer dentro da UFC e as outras IES⁹ parceiras, a pesquisa, o ensino e a extensão através de ações concretas e diretas no campo da Educação Diferenciada dos povos indígenas no Ceará” (idem, ibidem). O texto da Apresentação do PPP do MITS é ainda mais incisivo no que concerne ao objetivo e ao papel da UFC nesse processo:

³ O MIT veio a ser o primeiro curso de formação de professores, em nível médio, na região Nordeste.

⁴ Assim são chamados os cursos para a formação de professores indígenas, conforme a nomenclatura utilizada pela SECADI/MEC nos editais do PROLIND e outros documentos relativos ao tema.

⁵ Até o presente momento, os coordenadores das licenciaturas interculturais são também gestores responsáveis pela elaboração e execução dos planos de trabalho financeiro desses cursos.

⁶ Neste texto, estou utilizando a versão atual, deste ano de 2013.

⁷ Da turma de 39 professores, 36 colaram grau. Durante o curso, 2 foram afastados em 2008, por decisão da comunidade. Raimunda Marques do Nascimento, aluna do curso, faleceu em 15.05.2009.

⁸ Essa delimitação – Segundo Segmento do Ensino Fundamental e Médio – se deu por duas razões. A primeira, por exigência do Edital do PROLIND/MEC de 2008. A segunda, porque a formação para o exercício do magistério na educação escolar infantil e primeiro segmento do ensino fundamental já havia sido contemplada no curso de nível médio, o MIT.

⁹ Instituições de Ensino Superior.

Para a UFC, trata-se de dar uma resposta às demandas históricas da educação diferenciada e da formação de professores indígenas no Ceará, iniciando com o Povo Tremembé de Almofala, e de consolidar suas políticas inclusivas, constituindo-se pioneira no Nordeste e no País no reconhecimento de um curso em nível superior, que nasceu da iniciativa de uma comunidade indígena. (Op. Cit., p. 10)

O protagonismo indígena Tremembé

A história da educação diferenciada Tremembé revela, desde seus movimentos iniciais, um ensaio de autonomia e de protagonismo deste Povo. Por iniciativa deles mesmo, foi implementada no ano de 1991, na comunidade Tremembé de Praia de Almofala, a Escola Alegria do Mar, primeira experiência de escola diferenciada indígena que se tem notícia no Ceará (Fonteles Filho, 2003). Esta escola inaugura, por assim dizer, a mobilização dos Tremembé em torno da implementação de uma educação escolar diferenciada para suas crianças e jovens.

A Escola Alegria do Mar possuía apenas uma única turma de 28 crianças e jovens, tendo como professora a jovem Raimunda Marques do Nascimento, filha do cacique João Venâncio. Além da leitura, da escrita e de rudimentos da matemática, Raimundinha, como era chamada, também ensinava os alunos a cantarem e dançarem as canções do *Torém*, ritual típico dos Tremembé. Um galpão de palha e chão de areia, com troncos de coqueiro servindo de mesas, e que servia também de pesqueira, era a sede da Escola. Por conta das dificuldades dos pais de proverem as mínimas condições de sua manutenção, teve existência efêmera, sendo desativada 1992. Contudo, em 1997, com o apoio de alguns parceiros, os Tremembé retomaram o projeto de uma educação diferenciada, reorganizando e expandindo suas escolas, chegando à realidade atual, quando existem 6 escolas indígenas localizadas em algumas de suas comunidades.

Momento significativo no processo de *singularização e autonomização* dos Tremembé na conquista de um modelo de educação diferenciada, foi a construção do Curso de Magistério Indígena Tremembé – Nível Médio, o MIT. Este curso teve como ponto de partida um seminário organizado pela comunidade Tremembé em maio de 2001, “cujo produto final foi uma proposta concreta de curso de magistério indígena *autônomo, específico, diferenciado e intercultural*”. (UFC, 2013: 15). Este curso, como dito anteriormente, foi o primeiro do gênero no Nordeste. A UFC se fez presente por meio da pesquisa-ação que eu desenvolvia junto à comunidade Tremembé¹⁰, mas não somente.¹¹

¹⁰ Meu contato com os Tremembé remonta ao ano de 1992. Mas foi somente em 1998 que passei a desenvolver minha pesquisa sobre educação diferenciada Tremembé, quando ingressei no Mestrado em Educação. Em 2001, cursando o

A criação do Curso de Magistério Indígena Tremembé Superior – MITS teve como marco inicial a realização de um seminário, organizado em janeiro de 2006, cujo objetivo era:

discutir uma proposta de enfrentamento do problema da continuidade da formação dos professores Tremembé, tendo sido aprovado pelos presentes a criação de um curso em nível superior, com a mesma metodologia do MIT, e em continuidade com este, que recebeu o nome de Curso de Magistério Indígena Tremembé Superior – MITS. (UFC, 2013: 16)

O “I Seminário Magistério Indígena Tremembé Superior – SEMITS” se repetiu em diversos momentos da história do MITS, passando a compor parte importante da metodologia geral de desenvolvimento do curso, sendo espaço para avaliação e planejamento das atividades. Ao todo, foram realizados 7 (sete) edições deste seminário, marcado pela concorrida participação da comunidade Tremembé. Lideranças, pais e mães, jovens e crianças da aldeia se reuniam para refletir sobre o lugar da educação diferenciada em suas lutas, e, especificamente, elaborar uma proposta de continuidade da formação de seus professores indígenas¹².

Enquanto metodologia geral, o PPP do curso previu e efetivou um conjunto de dispositivos que possibilitava uma permanente participação da comunidade Tremembé na tomada de decisões, no acompanhamento e na avaliação do que deveria ser realizado:

Um aspecto importante na metodologia deste Curso, exhaustivamente enfatizado, é a efetiva participação da comunidade indígena. Essa participação é valorizada por ser uma característica do Povo Tremembé, visto que entre eles os assuntos importantes para a comunidade são decididos coletivamente, e não apenas através de representação. Sendo a formação de professores assunto de grande importância para os índios, o Projeto torna-se do interesse de todos. (UFC, 2013: 45)

Outro aspecto relevante da metodologia do MITS foram as atividades didático-pedagógicas terem sido realizadas integralmente no ambiente da aldeia, em etapas mensais que possibilitavam e fortaleciam a participação indígena em todos os momentos do curso, incluindo as aulas, nas quais a presença de lideranças, pais e mães, jovens e crianças, bem como visitantes, mais que permitida, era

doutorado, e plenamente inserido no campo da pesquisa, passando a habitar com eles durante aquele ano, e por demanda dos professores Tremembé, a pesquisa se configurou como uma *intervenção*.

¹¹ A professora do Programa de Pós-Graduação em Educação, Sandra Haydée Petit, minha orientadora, esteve diretamente ligada ao MIT através do projeto de extensão *Cuaba* (em tupi, casa do saber), criado com o objetivo de apoiar as ações dos povos indígenas do Ceará referentes à formação de professores. Além disso, Sandra colaborou também como coordenadora geral do MIT, a convite dos professores Tremembé.

¹² Todos os 39 alunos do curso eram professores em exercício da docência ou gestão das escolas Tremembé. Este foi dos critérios adotados no processo de seleção dos candidatos. Outro critério foi ter cursado o MIT – Nível Médio. O terceiro critério era ter seu nome aprovado pela comunidade, formalizado por carta de apresentação emitida pelo presidente do Conselho dos Tremembé de Almofala – CITA (Cfr. UFC, 2013: 19)

incentivada. Isso permitia uma efetiva troca de saberes e, no caso das lideranças, um dos espaços de inclusão de saberes tradicionais Tremembé na formação dos professores¹³.

Merece também especial ênfase o lugar dos saberes indígenas na matriz curricular do Curso. Metade das 37 (trinta e sete) disciplinas ministradas no MITS tratam especificamente dos saberes tradicionais Tremembé. É o caso de “Saberes Tremembé do Mar, do Céu e da Terra” ou “Torém: Ciência, Filosofia e Espiritualidade Tremembé”. O restante das disciplinas, mesmo quando vinculadas aos saberes técnicos da profissão docente em geral, como “Psicologia e Educação Escolar” e “Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS”, foram contextualizadas e transversalizadas pelos temas de interesse e pelas situações práticas do cotidiano escolar Tremembé.

Entre outros tantos indicadores da participação e do protagonismo do Povo Tremembé na construção de um caminho próprio para o acesso ao ensino superior, concretizado no MITS, bem como expressão de um esforço de inclusão social dos indígenas por parte da UFC, o mais revelador talvez seja o lugar destinado aos guardiães dos saberes tradicionais, entre os quais o cacique *João Venâncio* e o pajé *Luís Caboco*. Eles fazem parte do corpo docente do curso, mesmo não possuindo qualquer escolarização, tendo sido os que ministraram algumas das disciplinas específicas. O reconhecimento efetivo dos saberes tradicionais de que são detentores, e de suas competências e habilidades para o exercício da docência em um curso superior da UFC, se deu, inclusive, pela remuneração do trabalho que desenvolveram enquanto colaboradores imprescindíveis à realização dos objetivos e pleno êxito do MITS¹⁴.

Finalmente, vale ainda ressaltar que o MITS, tendo sido criado por iniciativa dos Tremembé em 2006, desenvolveu suas atividades independentemente de uma IES até o ano de 2008, tendo sido somente neste ano que obteve reconhecimento oficial da UFC e do MEC, quando da aprovação dos recursos disponibilizados pelo PROLIND.¹⁵ Por ocasião da “criação” do MITS, a UFC incorporou integralmente o PPP do Curso, incluindo as disciplinas já executadas até aquele momento. Até onde sei, o caso do MITS, com as peculiaridades mencionadas, é único na história do ensino superior no Brasil.¹⁶

¹³ Por essa razão, o MITS é chamado carinhosamente de “Magistério pé no chão” pelos Tremembé.

¹⁴ A remuneração dos docentes Tremembé foi objeto de parecer jurídico favorável por parte da Procuradoria da UFC. O valor dessa remuneração alcançou os mesmos patamares dos docentes que possuíam o título de doutor.

¹⁵ O resultado da seleção ao edital do PROLIND com a respectiva aprovação dos recursos foi publicada no Diário Oficial da União de 25.09.2008, seção 3, página 41.

¹⁶ A UFC criou o MITS como curso de graduação através da Resolução Ad Referendum/CEPE/UFC, de 04 de agosto de 2008 e, definitivamente, pela Resolução N° 1/CONSUNI/UFC, de 13 de fevereiro de 2009. Em ambas, o Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão – CEPE aprovou a criação do MITS por unanimidade dos votos dos conselheiros.

Conclusões

Tendo formado a primeira turma entre os anos 2006 a 2012¹⁷, o MITS se consolidou como um experimento mais que viável, exitoso, no exercício do protagonismo indígena quanto ao acesso ao ensino superior, ao menos no que diz respeito aos cursos de formação de professores indígenas, as licenciaturas interculturais, no Brasil.

O reconhecimento e respeito quanto às opções dos Tremembé relativas à formação de seus professores, por parte da UFC, favorece o diálogo, o estabelecimento de frutíferas relações baseadas na cooperação e a ampliação de políticas inclusivas dos povos indígenas na Universidade. A inédita conquista dos Tremembé esboça as categorias e os princípios políticos norteadores de um novo capítulo na história da educação no Brasil.

Contudo, não se deve imaginar que esta experiência possa simplesmente ser reproduzida em outras situações, para outros povos indígenas, outros segmentos sociais ou outras universidades no Brasil. O caso aqui relatado é, antes do mais, o atestado da obstinação de um Povo e da confluência favorável de um conjunto de situações às quais não foi possível aprofundar nos limites deste texto. Porque a política para o ensino superior indígena em voga no Brasil ainda é marcada pela tibieza, precariedade, contradições, desarticulação, improviso desta política, bem como sobrecarga de trabalho dos que, dentro das universidades públicas, abraçaram o projeto das licenciaturas interculturais.

Outro desafio diz respeito ao movimento indígena atual, conduzido em parte por jovens lideranças que ocupam cargos de representação na máquina administrativa, os quais, pretendem representar os anseios e bandeiras de luta de suas comunidade junto aos gestores da burocracia estatal, mas que acabam também, por vezes, reproduzindo a ética, a lógica e os interesses governamentais conjunturais junto às comunidades indígenas. Esse ponto, especialmente, demanda análise e intervenções por parte de todos os que atuam no campo indigenista no Brasil.

Referências:

BARBIER, René. *La recherche-action*. Paris: Economica, 1996.

BRASIL. D.O.U. de 25.09.2008, seção 3, página 41, que aprova o Projeto MITS pelo PROLIND 2008.

BRASIL/MEC.COMITÊ DE EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA. *Diretrizes para a Política Nacional de Educação Escolar Indígena*. – 2ª ed. Brasília: MEC/SEF/DPEF, 1994.

¹⁷ A colação de grau ocorreu no dia 6 de março do corrente ano e foi marcada pela inclusão da dança do *Torém* no roteiro da solenidade.

BRASIL/MEC/SEF/DPEF. Referenciais para a formação de professores indígenas. Brasília: MEC, 2002.

CONSELHO DE EDUCAÇÃO DO CEARÁ. Parecer nº 0904, de 25 de novembro de 2004, do Conselho de Educação do Ceará, reconhecendo o Curso de Magistério Indígena Tremembé – Nível Médio (MIT) e provendo a emissão de diplomas aos concludentes.

CONSELHO INDÍGENA DOS TREMEMBÉ DE ALMOFALA – CITA. Relatório do Curso de Magistério Indígena Tremembé – Nível Médio (MIT), de 16 de junho de 2004, enviado ao Conselho de Educação do Ceará (CEC);

FONTELES FILHO, José Mendes. Autonomia e Escola entre os Tremembé de Almofala-Ce. In Educação e Debate, Ano 21, v. 2, nº 38, 1999, pp. 170-177. Fortaleza: FAGED/UFC.

FONTELES FILHO, José Mendes. Subjetivação e Educação Indígena. Tese de Doutorado. Fortaleza/CE: Programa de Pós-Graduação em Educação/FAGED/UFC, 2003.

THIOLLENT Michel. Metodologia da pesquisa-ação. 9ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

UFC - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ et alli. Curso de Magistério Indígena Tremembé – nível médio [projeto]. Fortaleza: s/e, 2002 (digitalizado).

UFC - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ Resolução Ad Referendum/CEPE/UFC, de 04 de agosto de 2008, que cria Curso de Magistério Indígena Tremembé Superior – MITS.

UFC - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Projeto Político-Pedagógico do Curso de Magistério Indígena Tremembé Superior – MITS. Fortaleza: 2013, s/e (digitalizado).

UFC – UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Projeto Político-Pedagógico do Curso de Magistério Indígena Tremembé Superior – MITS – Licenciatura Intercultural. Fortaleza: 2013, s/e (digitalizado).

UFC - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Resolução Nº 1/CONSUNI/UFC, de 13 de fevereiro de 2009, que Aprova a criação do Curso de Magistério Indígena Tremembé Superior – MITS – Licenciatura Intercultural Específica.

UFRR – UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA. Projeto Político Pedagógico do Curso: Licenciatura Intercultural. Boa Vista, 2002, s/e (digitalizado).

¹ Professor Adjunto da Universidade Federal do Ceará. Coordenador do Curso de Magistério Indígena Tremembé Superior da UFC. E-mail: babifonteles@gmail.com – fonteles@ufc.br